Conselho Municipal de Política CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS	CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS

ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Ao **9º do mês de agosto** de dois mil e vinte e um, reuniram-se por **teleconferência**, para **Assembleia Ordinária** do Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis, os seguintes Conselheiros:

Lista de presença https://forms.gle/fuRC8DA5oiepfQeL8
Adriana Rosa
Alexandre Peres de Pinho
Bianca Kaizer de Oliveira
Cíntia Domit Bittar
Cristina Villar de Souza
Daiane Dordete Steckert Jacobs
Edinéia Vagner
Gabriel Stapenhorst Alves Pereira
Jerusa Mary Pereira
Josiane G Fonseca
Karen Kremer
Karin Serafin
Lucas Cimbaluk
Marcio Fontoura
Maria Helena Alemany Soares
Maria teresa Lira Collares
Maurício Souza
Nathalie Soler
Rodrigo Rosa
Tania Denise da Silva Meyer
Taty Américo

Justificativa:

Patrick Cavalheiro
Luciano Santana Portella

Secretária - Mariane Ventura

I – Abertura da Sessão: A assembleia iniciou às 19h00min. A presidente Cristina deu boas vindas, explicou a dinâmica da reunião e apresentou a ordem do dia.

II - Informes Gerais: Fábio esclareceu sobre os espaços, como está no plano de cultura a descentralização a Fundação vem trabalhando dessa forma. Foi aberto o espaço no Rio Vermelho que já está com atividades como artesanato e boi de mamão. Esclareceu que na Fundação Catarinense de Assistência Social não é um espaço da Fundação, não tem contratação de profissional pela Fundação. Os projetos que funcionam no local são gratuitos e por voluntários. Em relação às contrapartidas estão cumprindo com a obrigatoriedade da comunidade ser beneficiada e estão dando preferência para ações educacionais. A equipe está sendo selecionada pela Fundação e são profissionais de carreira tanto no espaço do Rio

Vermelho quanto em Coqueiros que ainda será inaugurado e que as atividades serão as contrapartidas dos projetos da Lei de incentivo à cultura. Cristina agradeceu e comentou sobre terem falado em reuniões sobre espaços como o teatro da Ubro da Fundação abrir editais de chamamento, Fábio informou que os editais estão finalizando para ocupação desses espaços como o teatro da Ubro e Galeria Paulo Vecchietti assim como editais da Lei Aldir Blanc e outros dois editais que serão informados posteriormente. Maurício informou que foi criada uma comissão para propor ideias e colaborar na gestão do espaço de Coqueiros e questionou se Fábio tinha conhecimento da comissão. Fabio interviu e informou que amanhã tem reunião com a comissão e demais envolvidos como associação de bairro, artistas, etc e que estão atentos às necessidades do local e da comunidade como hip hop e artesanato. Cristina lembrou da comissão de equipamentos prevista no regimento e que existem pessoas disponíveis para auxiliar. Finalizou solicitando informações atualizadas sobre a Lei Aldir Blanc, Fábio disse que o edital está previsto para ser publicado em agosto ou setembro, também estão organizando duas viaturas com equipe e notebook para busca ativa de artistas que não conseguem fazer projetos neste momento. A ideia é que artistas que realmente estão precisando poderem acessar os editais. Fábio informou que vai precisar da ajuda do Conselho com o mapeamento, Cristina do IDCult, onde constam dados do setor. Sobre a Feira de Cascaes, Fabio informou que está com edital aberto para controle social e que seja acessível a todos, a feira será realizada no dia 22 de Agosto e será um evento de massa como teste e que lançaram edital para contratação de empresa para gerir o primeira edição e que serão seis edições por ano com artesanato, show, espaço kids, pets, teatro, mas a ideia é trazer o cinema, circo isso conforme for evoluindo outras atividades serão adicionadas. Falou ainda que em Outubro terá como tema o baile místico e em dezembro terá a participação da Camerata, tudo isso com contrapartida de dinheiro público. Cristina comentou sobre a Conferência, que foi enviado a lista da comissão que a equipe é paritária, Fábio informou que a equipe na Fundação já foi definida e que está em processo de publicação nesta semana. A construção será em conjunto com o Conselho no formato da conferência de esporte. Cintia perguntou sobre o FUNCINE, Fábio disse que estão aptos já com decreto e apostilamento dos editais para pagamento e que o valor já está reservado só faltando o repasse. Cintia agradeceu e disse que desde 2015 não tem lançamento. Cintia agradeceu e expôs sua preocupação com as demandas das setoriais para a Lei Aldir Blanc questionou se foram lidas para criação dos editais. Comentou sobre o setor de audiovisual em relação ao Inciso II e perguntou se existe um plano B para sobra de dinheiro para não ser devolvido. Fábio informou que não abrirá mão da busca ativa e que terá uma central de atendimento mais dinâmica. Foram incluídas algumas coisas no edital mas não sabe se abriga todas as setoriais, mas que o edital está bem democrático. Para não sobrar valor foi pensado em pequenos prêmios mas que não quer devolução quer o valor na praça a ideia geral é democratizar o máximo possível para chegar em artistas que estão precisando muito de ajuda nesse momento. Cintia agradeceu e disse que alguns lugares conseguiram atender as demandas de subsistência e fomento. Fábio explicou ainda que quer lançar o edital no final de agosto para ter tempo de lançar novo edital, elogiou o esforço da Cristina e disse que fez um pedido formal ao Prefeito para repetir o fundo municipal de cultura e o FUNCINE do ano passado para este ano também. Disse que para a próxima reunião teremos novidades, Cintia agradeceu novamente e comentou que os valores previstos na LOA já tem uma sensibilidade maior com o setor. Cristina falou da importância do avanço e de estarem atentos. Sobre a comissão da conferência vão iniciar os trabalhos e realizar uma conferência no plano para entender a gestão e atualizar pois vinte e quatro metas apenas três haviam sido realizadas. Fábio parabeniza Gabriel e Cintia pela preposição e pelo diálogo e se disponibiliza dizendo que está de passagem pela Fundação que ela é dos artistas, se houver erros vão corrigir. Gabriel agradeceu a escuta e a abertura e diálogo. Fábio disse que estar aberto e contribuir é o mínimo que deve ser feito, deixando um legado de evolução no plano municipal de cultura. Comentou ainda que solicitou um levantamento de tudo que já evoluiu mas

que também tem muita demanda parada. O clima na fundação está muito melhor, a questão da cultura popular tem que continuar mas precisa trazer as outras setoriais como circo, teatro. Nos passou a informação que receberá no dia 11 o Presidente da FUNARTE e que estão preparando uma lista com solicitação de recursos. Cristina agradeceu pelos esclarecimentos e Fábio deixou a reunião.

Cristina prosseguiu lendo a ordem do dia e informou que não será aprovada ata da reunião passada pois como todos sabem a mesa está sobrecarregada e que ficará para a próxima reunião. O Conselho sempre acolhe todas as pautas é só preencher o formulário que será debatido e deliberado se for o caso. Parabenizou Daiane Dordete pelo novo cargo de diretora do centro de artes da Udesc e ficou feliz por saber que o centro está em boas mãos. Daiane agradeceu pelos votos e ficou à disposição do Conselho para demandas, parcerias, propostas e articulações. Cristina deu andamento e informou sobre as reuniões e os ofícios relacionados abaixo. Em relação aos encaminhamento sobre o paralelepípedo foi enviado ofício para várias entidades o secretário da Secretaria de Mobilidade Urbana informou que a pauta está na secretaria de infraestrutura. Participou da reunião do Floripa Sustentável, mas foi tudo muito obscuro sem apresentação de uma proposta oficial de pavimentação e se preciso fazermos muito protesto para que só aconteça antes do pronunciamento do Conselho e de pessoas habilitadas para isso. Sobre o mesmo tema, recebemos convite da vereadora Carla Ayres para o dia 26/08 às 18h quando serão discutidas questões relativas sobre a revitalização e foi solicitado a presença da setorial do patrimônio. Sobre as CNDs o Conselho conquistou a isenção desses documentos graças aos vereadores Marquito e Carla Ayres, Fábio também contribuiu com articulação com vereadores da base, Gabriel teve força com pessoas da plenária e o projeto foi aprovado por unanimidade. O Prefeito Gean Loureiro se sensibilizou resultando em uma mudança considerável na Lei Aldir Blanc nos deixando tranquilos em relação ao tempo, ao esvaziamento do dinheiro e tudo mais. Foi feito o encaminhamento de todas as demandas do Fórum com o que queremos da Lei Aldir Blanc, sugestão de formato, também foi alertado sobre edital no mesmo objeto. Informou que não estão em nenhuma comissão para poder acessar os editais. Alertaram também sobre a questão de ações afirmativas para a cultura negra, povos originários e cultura LGBTQIA+ sugerirem edital de projetos ou micro projetos se forem dois editais. Cristina prestou uma homenagem emocionante ao suplente da Setorial de cultura popular, Adriana conselheira da setorial também prestou homenagem falando da generosidade e de sua luta pela cultura popular em especial pelo artesanato. Agradeceu o apoio e disse que a campanha foi de extrema importante. Houve um minuto de silêncio em homenagem ao Ronaldo de Sá em seguida Cristina deu andamento dizendo possamos ajudar os nossos da mesma forma que Ronaldo ajudava. Agradeceu a Adriana e propôs pensarmos em uma proposta de homenagem formal e pediu ajuda para a esposa que trabalha com artesanato. Marcio falou sobre a necessidade e da importância da conexão e aproximação do grupo dando as mãos uns para os outros, em seguida falou sobre a Lei Paulo Gustavo criado por Paulo Rocha a proposta do núcleo de cultura do Partido dos Trabalhadores envolvendo mandatos Estadual e Federal, Municipal gestores da cultura e sociedade civil para um debate virtual para se criar um comitê amplo para deliberar e debater sobre a Lei. Cristina agradeceu o Marcio e falou da importância de ficarmos atentos para a organização em Santa Catarina. Cintia colocou algumas problemáticas sobre o assunto, recebeu algumas cobranças porque não existe comitê ainda mas não ter comitê não quer dizer que não tem organização O Conselho foi mobilizado mas no momento o foco é a eleição e que não iriam segurar essa pauta, mas particularmente não acha bom iniciar um comitê pois não ´é hora de partido criar capital político vai participar da reunião e explicar sua posição de quem deve chamar o comitê são os conselhos municipal e estadual e que o setor chegou até ele e dizer que não estamos organizados é mentira. No estado o que mais preocupa é a aprovação na câmara pois o partido Novo deve votar contra a Lei Paulo Gustavo. Precisamos pressionar a posse do

Conselho Estadual e que a Lei seja a primeira pauta com eles criando o comitê e fortalecendo os Conselhos. Cristina concordou com a Cintia, acredita que as portas podem se fechar ainda mais. Marcio comentou que o interesse do núcleo não é de ser o organizador e sim o indutor e não ser o protagonista. Cristina falou da importância da atenção e atuação dos Conselhos para segurar essas políticas e pressionar a publicação. Cristina solicitou ao Rodrigo informações sobre resultados, problemas no mapa cultural e com o edital recém lançado. Rodrigo informou que a nomeação saiu no dia 29 já que o prazo final era no dia 31, mas a Casa Civil precisou trocar sua composição, mas amanhã deve sair. Quanto ao Mapa está fora do ar pois conforme determinação do Presidente até que nova empresa seja contratada para suporte do mapa cultural. Cristina lembrou da fragilidade do mapa em relação à proteção de dados.

Ofícios enviados:

18/06/2021 Recomendação do CMPCF para a Lei Aldir Blanc - FCFFC
05/07/2021 Cestas Básicas para Cultura - FCFFC
09/07/2021 Esclarecimentos sobre revitalização do Centro Leste - Gabinete, FCC, Iphan, IPUF, Sec. Infraestrutura, FCCFC, SMCC, SPMPU
02/08/21 Nomes para comissão da conferência FCFFC - FCFFC
02/08/2021 Unidade Rio Vermelho da FCFFC - FCFFC

Moção de aplausos - 06/08 - Vereadora Carla Ayres e Vereador Marquito, Fábio Botelho, Gean Loureiro - Lei 10.795/2021, que veda a CND e descontos para editais culturais.

III - Ordem do dia e encaminhamentos:

1. Eleição do segundo secretário: Cristina explicou sobre a necessidade da eleição por conta do aumento da carga de trabalho na mesa diretora. Desabafou sobre sua vontade de deixar o cargo pois hora parece funcionária do Conselho, outras é cobrada como se fosse chefe. Lembrou que optamos por gestão de grupos de trabalho conforme previsto em regimento, então todos precisam ajudar em algo e pra ela é desconfortável distribuir função. Solicitou pro atividade de todos, mas sabe que isso acontece porque ela vai e faz. Afirmou que não vai deixar algo pela metade, ficará até o final mas precisa da parceria de todos. Está com muita preocupação com a Conferência que será feita com a Fundação, mas antes acontecem as pré-conferências e isso é tarefa de cada conselheiro pois precisamos apresentar um bom trabalho. Josiane comentou que entende Cristina disse que todos tem um pouco do perfil para conselheiro, caso contrário não estariam mais aqui, se identificou com a fala porque já passou por isso mas como estamos do outro lado as vezes não sabemos o que tem pra fazer. Mas é preciso saber o que precisa ser feito para não atropelar a mesa diretora e se colocou à disposição. Cristina lembrou que os grupos estão parados, o grupo da Conferência é prioridade dela mas que os outros grupos precisam apresentar demandas. Apresentou Marcio como secretário eleito com 16 votos e finalizou dando boas vindas.

2. Pré-conferência dos Fóruns Setoriais: Cristina informou que cada Conselheiro será responsável pela organização e que teremos ajuda da comissão para sistematizar as demandas. Explicou que conferência é uma reunião ampliada para confeccionar o plano setorial com as particularidades de cada setorial, resume que são dez metas para serem apresentadas na Conferência. Neste evento se levantarão os nomes dos conselheiros, cada setorial tem uma realidade diferente de articulação e deve-se decidir se será por votação, consenso, umas têm regimento outras não. O conselheiro conduz o trabalho e tira os nomes oficiais e encaminha para o Conselho. O grupo de trabalho irá trabalhar com a Fundação no regimento interno, onde estarão as regras sobre a questão de aparecer internautas e se candidatarem aos cargos de representação setorial. As setoriais sem conselheiros terão vagas abertas na Conferência. Cristina fez a leitura da agenda conforme definido por cada conselheiro. Constatou que falta a setorial de humanidades que todos ajudem na divulgação para ter um conselheiro ali, em seguida explicou sobre o formato da conferência que será pelo Sympla que será gerenciado pela Jerusa. O Sympla eventos tem zoom, streaming de forma gratuita se o evento for gratuitamente e isso facilitará as inscrições. Mariane ficará responsável pela arte junto a Fundação que serão padronizados para todas as setoriais. Cristina dividiu sua preocupação em relação ao acesso, mas a plataforma nos atende e não temos verba para contratação. Arthur ficou de definir nova data e Cristina solicitou que seja informado a Gabriel e Jerusa o mais breve possível. Josiane ficou com dúvida na data, mas Cristina confirmou o dia 09 de Setembro e solicitou para repassamos nas setoriais a data da Conferência agendada para os dias 08 e 09 de Outubro. Adriana questionou se as atas das reuniões podem ser utilizadas, Cristina explicou que se trata de uma conferência do que foi cumprido ou não e o que não é mais necessário e recomendou pautas objetivas para facilitar a sistematização. Cada documento será organizado com as demais metas dentro do plano. Finalizou comentando que é possível fazer várias reuniões preparatórias.

3. Exigência da Participação de Proponentes dos Editais Municipais em Fóruns Setoriais como cláusula de barreira para receber prêmios e incentivos: sobre a participação em fóruns setoriais de proponentes em editais municipais como condição de habilitação nos processos licitatórios, proposta por Márcio Fontoura, conselheiro titular pelas artes visuais, apresenta a pauta como o objetivo de criar vínculo entre proponentes e espaços deliberativos de política cultural, de forma a estimular a participação nas instâncias deliberativas e fiscalizadoras. A proposta foi apresentada para que se reforce a participação política cidadã, alinhada ao poder-dever de participar e colaborar com as pautas de política cultural municipal. A intenção da proposta é a de incentivar a inclusão na participação política dos proponentes que ficam responsáveis por aplicar e executar as verbas públicas. Cris Villar diz que dentro da pauta proposta gostaria de ouvir os conselheiros propostas no sentido de estimular a participação das pessoas nas setoriais. Gabriel Pereira levanta a questão da primeira necessidade de se exigir e fazer um cadastramento do trabalhador da cultura, para criar índices e caminhos de pesquisa de atuação profissional dentro do setor. A importância do cadastro único municipal da cultura. Cíntia Domit Bittar traz a necessidade de mobilização para além da discussão de valores de edital, propõe apresentar estratégias para mobilizar 20 pessoas por ordinária (audiovisual). Sobre a adoção do sistema de exigibilidade de participação do proponente em setoriais declarou que precisa levar para deliberação da setorial para dar uma opinião. É a favor do mapeamento dos entes culturais com cadastro inclusive para facilitar as inscrições. Sobre a exigibilidade de participar em setoriais, entende que a premissa poderia ser indutora e não excludente, por exemplo, o proponente participando de setoriais pode ter pontuação especial nos editais. Considera um tema delicado, para ser estudado mais a fundo. Cris Villar lembra que no

cadastro das cestas básicas aparecem pessoas que não conhecem o CMPC mas querem participar. Karen Kramer se manifesta pessoalmente, colocando que não é bom ter obrigatoriedade de participação em setorial, e que artista não quer participar de política cultural, seria uma perda de tempo, seria um peso para o artista. Artista não sabe escrever projeto, deve contratar produtor cultural para inscrever projeto. Não se deve obrigar o artista a participar. Na setorial do patrimônio a maior parte dos participantes são aposentados, as pessoas ativas não participam da setorial do Patrimônio Cultural. Entende que não tem interesse, mas que deveriam conhecer a setorial, saber que ela existe, mas não obrigar. Karin Serafim levanta que não deve ser uma decisão imediata, precisa ser deliberada dentro das setoriais. Sobre fortalecimento das setoriais e conselho, o cadastro é importante, para a dança o cadastramento estadual foi útil. Arthur Gomes considera a proposta excludente, constata que os espaços de debate político recaem em um lugar excludente e trabalham com a saúde mental em um modo muito incisivo, a setorial LGBTQIA+ em seu lançamento fez um mapeamento onde se verificou a sensação de não representatividade das setoriais quando se fala das especificidades do fazer artístico, e quando se traz uma delimitação do lugar com cota, com indutor afirmativo para quem participa de setorial é menos importante se passar antes de indutores afirmativos para pessoas LGBTQIA+, considera extremamente colonial delimitar e validar pessoas que se cadastrarem, entende que ninguém é obrigado a nada principalmente dentro da Cultura. Cercear este espaço como proposta é irrelevante e difícil de acatar. pergunta o que fazer para que as pessoas acessem o debate político. Considera o tema complexo e discorda plenamente da proposta. Quando se pensa em indutores afirmativos não é participar ou não de uma setorial, é entender as pessoas e como elas precisam ser validadas em um edital. Seria mais uma barreira para acessar editais, ou ainda estaria validando projetos de quem tem essa disponibilidade. Nathalie Soler considera que excluir pessoas não vai chegar a lugares interessantes mas que é importante encontrar estratégias para valorizar o espaço das setoriais, se articulando minimamente se conquistam pautas. Quanto mais articulação e ênfase melhor. O cadastro pode ser importante para em um lugar se colocar todas as pessoas. No teatro se está com um quórum bem baixo, e no grupo de whatsapp se começou a questionar a existência e funcionamento da setorial. Problemas de esvaziamento e necessidade de recadastramento serão pauta no grupo. Daiane Dordete entende que a questão da pauta aponta para uma problemática de como mobilizar as bases para a construção de uma política pública. A crise de mobilização é um desafio. Chama atenção a proposta de resolução que considera inconstitucional pelo art. 5 da CF onde diz que a associação é livre, e não pode ser fator delimitante de um pleito para financiamento da cultura, é uma barreira legal. Ainda, ao se levar em conta o sistema de indicadores culturais de Florianópolis, a relação entre IDCult e Mapa Cultural, se será unificado ou não, se o Observatório está conseguindo lidar com estes indicadores, mas entende como fundamental o cadastro, a obrigatoriedade do cadastro. Já a associação é livre, é a proposta da pauta, em uma analogia, como se todo artista precisa se vincular a um sindicato para poder atuar, ter um pró-labore. Josiane Fonseca concorda com o cadastro único, entende que o artista transita em muitas linguagens, e que o cadastro precisa de estratégia e propósito, pois pessoas de fora não entendem os propósitos das setoriais e do conselho, esperam soluções imediatistas, propões pensarmos em propósitos para seduzir o interesse das pessoas, qual a função do conselho, como funciona. O espaço do conselho é apenas para quem tem o perfil, não é para todos. Entende que a necessidade da pauta é de cada uma das setoriais. Tânia Meyer contribui colocando a realidade de desengajamento e dispersão da setorial de contação de histórias, como se faz para se manter atuante e ocupando o espaço conquistado. Faz estratégias de aproximação e reaproximação dos contadores de história. A pauta inclusiva de participação no conselho é uma luta de todos, e o desinteresse deixa os representantes em um vazio

angustiante. Cíntia Domit Bittar recupera a sua fala anterior, questiona o que foi dito que os artistas querem criar e não participar de política cultural, o setor do audiovisual considera essa colocação precipitada e perigosa, pois artistas podem e devem criar, mas estamos falando de editais criados em política pública, e em Florianópolis, os editais só saem por ação e pressão do setor por meio politico, do conselho. Os artistas devem participar de forma cidadã. Tem responsabilidades e obrigações que precisam incorporar. Em segundo lugar a boa ideia do cadastro, antes de colocar barreiras ou indutores, pensar em cadastro do setor. Sugere inserir nos editais a comunicação de que eles são fruto da atuação política setorial. Cris Villar considera que a base da proposta como fator de vedação ou indução para o Edital é complicado, pois pela lei 8666/94 deve garantir acesso a todas as pessoas e não pode ser critério do Edital. É contra a pauta desse tipo. Interesse sobre política ocorre apenas quando tem verba para ser discutida. Sobre o cadastramento considera interessante que trabalhe com um sistema de indicadores culturais, e agora se pode trabalhar com esse sistema real completo. Não só no cadastro dos proponentes, mas dos que não ganharam também. Sobre fazer o proponente contemplado participar das setoriais ou das reuniões do Conselho, considera importante, mas entende que antes da pessoa é melhor, mostrar para o proponente ganhados quais metas do Plano Municipal de Cultura o projeto vai atingir. Considera a necessidade de se debater os indicadores afirmativos levantados por Arthur, mas não como obrigação de participar da setorial. Sobre os cadastros das setoriais sugere que se faça uma atualização cadastral. A participação é voluntária e livre nas setoriais. Propõe-se avaliar como conselheiro o que estamos fazendo nas setoriais. Estratégias de engajamento, criar conteúdo, ser criativo e artístico, não só política, exercer a cidadania participando sem ser obrigatório. Como encaminhamento iniciar a produção do cadastro, um sistema robusto para receber projetos. Outros pontos devem ser levados para a setorial e debater esses temas. Instigar os debates, quebrar a monotonia. No circo as questões são quentes e ativas. Marcio Fontoura agradece as ponderações, concorda com muitos pontos, declara que nas artes visuais existe um ciclo de conversas na busca de pautas interessantes na busca por novos ativos para a setorial, gerando engajamento não só pela letra fria da lei. A setorial do hip hop tem uma atividade comunitária que pode ensinar caminhos para outras setoriais, com apoio e auto ajuda, isso acaba trazendo participantes de forma positiva. A pauta apresentada tem o objetivo de inclusão e estímulo de participação dos proponentes de projetos dentro das setoriais, e as contribuições do grupo foram assimiladas e acatadas. Cris Villar finaliza a pauta e a reunião.

Cristina Villar de Souza Presidente – CMPCF	Tatiana Américo Secretário	Márcio Fontoura Secretário

MESA DIRETORA: